

# A INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE NO JOVEM PENTECOSTAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL<sup>1</sup>

*The influence of post-modernity in the pentecostal youth of the Assembly of God in Brazil*

Henrique Pesch<sup>2</sup>

## RESUMO

A Pós-modernidade é marcada por características distintas como o pluralismo, o secularismo, o individualismo e a crescente convivência e dependência da tecnologia. Este artigo busca analisar a influência da Pós-modernidade sobre o jovem pentecostal da Assembleia de Deus no Brasil e como esse tempo tem influenciado na construção de sua identidade. As características deste período como o anseio da rápida gratificação, os efeitos positivos e negativos da tecnologia, a tentativa de solidificar uma identidade na cultura pós-moderna, os apelos das novas teologias e de um mundo excessivamente sensualizado, são algumas das influências e desafios enfrentados por este grupo fruto do movimento pentecostal brasileiro.

**Palavras-chave:** Pós-modernidade; jovem; Assembleia de Deus; influência.

---

<sup>1</sup> O artigo foi recebido em 27 de janeiro de 2017 e aprovado em 28 de fevereiro 2017 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Mestre em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná. Pós-graduado em Comunicação Corporativa e Licenciado em Letras. Professor na Faculdade Cristã de Curitiba. Presbítero e líder de jovens na Assembleia de Deus em Curitiba (PR). E-mail: h\_pesch@yahoo.com.br

## ABSTRACT

Postmodernity is marked by distinct characteristics such as pluralism, secularism, individualism, and an increasing coexistence and dependence on technology. This article seeks to analyze the influence of Postmodernity on the Pentecostal youth of the Assembly of God in Brazil and how this time has influenced the construction of its identity. The characteristics of this period such as the yearning for rapid gratification, the positive and negative effects of technology, the attempt to solidify an identity in postmodern culture, the appeals of new theologies and an overly sensuous world are some of the influences and challenges faced by this group fruit of the Brazilian Pentecostal movement.

**Keywords:** Postmodernity; youth; Assembly of God; influence.

## INTRODUÇÃO

Desde a segunda metade do século XX, a igreja cristã evangélica tem enfrentado grandes desafios quanto à influência da Pós-modernidade. Essa influência tem aumentado no final do século XX e início do século XXI. Como já destacado, houve a perda da credibilidade nas metanarrativas que ainda alimentavam esperança e ideais de muitas pessoas, como marxismo, freudismo, funcionalismo e filosofia iluminista. Essas não desapareceram totalmente, mas se tornaram cada vez menos relevantes. Portanto, do entusiasmo inicial com o pós-moderno, chega-se a “uma sensação de mal-estar, sobretudo com a descrença nestas metanarrativas – apoiada na queda do socialismo revolucionário –, instaurando-se a melancolia e [...] um sentimento generalizado de perda de ilusões”.<sup>3</sup>

O jovem pentecostal, em especial da Assembleia de Deus, não está imune a estas influências características deste tempo. Essa desesperança em qualquer metanarrativa muitas vezes o induz a sedimentar sua experiência da realidade dentro dos círculos religiosos em que convive.

---

<sup>3</sup> ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. *Para entender Pós-modernidade*. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 43.

Em geral este jovem sofre certo alheamento que o influi em razão desta falta de esperança e entusiasmo de se envolver mais sistematicamente com a sociedade, embora haja uma crescente de evangélicos em cargos políticos de origem pentecostal. O jovem pentecostal, embora conquiste cada vez mais espaço público por meio da educação e ascensão profissional, ainda limita consideravelmente sua fé ao espaço privado, local sagrado de ajuntamento. O testemunho de sua fé evangélica pentecostal se mantém, portanto, com restrita atuação nos espaços seculares.<sup>4</sup>

Um fator-chave neste processo é o secularismo da sociedade que tem se intensificado, influenciando o meio cristão. Charles Taylor, em sua obra *Uma Era Secular*, interroga a respeito do significado de viver em uma era secular. Segundo ele, a religião se tornou uma questão privada e ausente nos espaços públicos. Diferentemente do paradigma antigo em que a sociedade estava embasada em fundamentos sagrados ou sob a perspectiva religiosa, hoje a sociedade está fundamentada em um novo paradigma cultural de base secular. Como consequência extrema disso há o humanismo exclusivista, antropocêntrico, embora aberto a espiritualidades, mas que se define como medida de todas as coisas.<sup>5</sup>

Poder-se-ia afirmar que a secularização seria um processo exterior como muitos autores já afirmaram. No entanto, pode ser considerado também como um processo intrarreligioso, propiciando novas condições de crença definida e incitada por novas feições da experiência onde se relativiza o moral e conduz o espiritual segundo seu próprio entendimento, comodismo e aceitação. O jovem pentecostal, embora fundamentado em suas raízes teológicas históricas, também vê a si mesmo envolvido na

---

<sup>4</sup> ALVES, Maria de Fátima Paz. *Um/Uma jovem separado/a no "mundo": Igreja, juventude e sexualidade na perspectiva de Jovens da Assembleia de Deus em Recife – PE*. 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco. p. 75.

<sup>5</sup> TAYLOR, Charles. *Uma era secular*. São Leopoldo: Unisinos, 2010. p.13.

mentalidade pós-moderna. Isso em razão da forte influência das diferentes experiências, que não relativiza a moral de forma generalizada, mas aberto e mais hábil para fazer julgamentos de valor sobre o que seria secular ou não, comparando essas situações a gerações passadas do mesmo grupo em estudo.<sup>6</sup>

A visão de mundo deste jovem pentecostal já não está baseada na clássica dicotomia entre ciência e religião, entre fato e valor, entre o conhecimento objetivo e subjetivo. A mentalidade de crença não está mais reduzida a sentimentos e experiências particulares separados de fatos objetivos, embora limitados na sua atuação.<sup>7</sup> Esses indivíduos possuem consciência do conflito das visões de mundo entre as duas das maiores civilizações tradicionais: o mundo ocidental e o mundo islâmico, cada vez mais intenso, porém ainda distante de sua realidade. Porém, também possuem consciência de que o conflito mais significativo seria dentro da própria civilização ocidental. Esse seria um conflito entre aqueles que vivem sob uma visão judaico-cristã com seus valores e entre aqueles que são favoráveis a uma mentalidade pós-modernista e multiculturalismo.<sup>8</sup>

## 1 A INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE NO JOVEM EVANGÉLICO

Diferentemente do jovem evangélico de décadas atrás, quando a influência do contexto social e cultural eram bem menores sobre ele, hoje, mesmo com sua fidelidade à sua comunidade de fé, ele é inevitavelmente marcado por este período pós-moderno. As influências do imediatismo,

---

<sup>6</sup> GERAÇÃO JC. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 13.

<sup>7</sup> COLSON, Charles; PEARCEY, Nancy. *O cristão na cultura de hoje*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 8.

<sup>8</sup> KURTH, James. *The real clash of civilization*. Washington Times, 4 de outubro de 1994.

da falta de ideais e de um desequilíbrio emocional fazem parte dos conflitos do jovem evangélico hodierno.<sup>9</sup>

É natural que o jovem evangélico brasileiro ainda mantenha uma identidade própria, o que o diferencia de outros que não professam esta fé. Embora pareçam ter uma vida semelhante a qualquer jovem não cristão, aprofundando a análise, é possível perceber que eles não fumam, não bebem e não mantêm relações sexuais no namoro, regra geral, por crerem que essa postura traz verdadeira felicidade.<sup>10</sup>

Em relação à aparência, deve-se lembrar de que uma marca notável dos anos sessenta foi a solidificação de trajes informais que identificaram uma geração como as calças jeans, camisetas e tênis. Isso permeou nas décadas seguintes, ainda que fosse resistido pelos evangélicos de forma geral. Atualmente, até mesmo os jovens de igrejas evangélicas mais conservadoras, como a Igreja Cristã no Brasil e Assembleia de Deus, estão habituados com essa forma de vestir, em especial nas áreas urbanas. Como afirma a jovem Janara Alves de 26 anos, que frequenta a Assembleia de Deus: “Antes éramos conhecidas como jovens velhas, por causa da saia e cabelão comprido. Mas eu me visto como qualquer outra menina. Claro que não uso decote nem minissaia, mas adoro jeans e blusinhas de alça”.<sup>11</sup>

Em seu contexto eclesial, a Pós-modernidade trouxe imensa influência sobre o momento de culto da juventude evangélica em relação à tecnologia. Mesmo as igrejas históricas, como as comunidades pentecostais, aderiram a um culto repleto de pirotecnias que se assemelham, em sua forma, a shows de entretenimento. Toda sorte de tecnologia

---

<sup>9</sup> BIORK, Lilian. *Onde estão os ideais dos jovens da Pós-modernidade?* Geração JC. Ano XVII – nº112. p. 27, mai/jun, 2016, p. 27.

<sup>10</sup> Revista Veja. São Paulo: Abril, 2008. p.135.

<sup>11</sup> Revista Veja, 2008, p.136.

dessa época, com o fenômeno de conectividade em todo o tempo, marcam as reuniões, onde a maioria dos jovens têm seus celulares nas mãos, para acessar suas Bíblias, ou mesmo pela simples navegação pela internet.<sup>12</sup>

Outro traço característico da Pós-modernidade é o pluralismo hermenêutico. Este pluralismo que rejeita as ideias modernistas sobre o tema certamente tem alterado a percepção e a abordagem que o jovem evangélico faz de suas interpretações textuais. Diferentemente de anos atrás quando as interpretações e explicações sobre determinada perícopes vinha quase inteiramente pronta, hoje, em especial os jovens evangélicos pentecostais, são influenciados por esta “nova hermenêutica”. Esta, por sua vez, valoriza as diversas interpretações sobre determinado assunto, embora adotem uma como referência de credo, principalmente pelo seu uso frequente da internet e variedade de informações sobre determinado assunto.

Essa juventude vê a *internet* como esse espaço livre para o diálogo. Os *blogs* evangélicos são visitados, refutados, questionados e comentados pela Geração Y. Essa geração lê e analisa esses conteúdos publicados na *internet*, e absorve o que lhe agrada, como faz com qualquer outro tema. [...] Essa nova geração não se limita com a coleta de informações e vai à procura de respostas para suas indagações.<sup>13</sup>

Há o entendimento de que, em alguns assuntos de hermenêutica bíblica, “nenhuma interpretação pode ser descartada e não se pode permitir a nenhuma interpretação a condição de verdade objetiva”.<sup>14</sup> É comum o trânsito religioso dos jovens entre as várias denominações evangélicas,

<sup>12</sup> Fonte: <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/culto-noturno-atrai-jovens-com-shows-teatro-megafestas-15721406>.

<sup>13</sup> CRISTIANINI, Jeferson Rodolfo. *Geração Y e o protestantismo brasileiro: pontes e bloqueios*. 2013. Trabalho Final de Curso de Mestrado. Faculdade Teológica Batista de São Paulo, p. 32.

<sup>14</sup> CARSON, D.A. *O Deus amordaçado: O cristianismo confronta o pluralismo*. São Paulo: Shedd Publicações, 2013. p. 42.

possibilitando essa troca e abertura para diferentes interpretações, inclusive com faculdades e seminários evangélicos com professores e alunos de várias igrejas, algo quase inexistente décadas atrás.<sup>15</sup>

A cultura popular da Pós-modernidade, e seus efeitos, têm influenciado na capacidade mental dos jovens. Esta cultura pode destruir até mesmo a capacidade de enfrentar tarefas mentais mais desafiadoras. A concentração na experiência imediata faz com que muitos percam a qualidade necessária para manter a atenção. A cultura do *fast-food*, em razão do acréscimo de atividades e aparente diminuição do tempo, moldou a forma de a juventude poder sobreviver em meio a tanta concorrência. Com a ciência se multiplicando (Dn 12.14) as pessoas nunca tiveram tanta informação, de forma ágil, como hoje. A televisão e a internet realmente causaram transformações profundas na sociedade. As notícias são *on-line*, minuto a minuto. Esperam-se as coisas para o momento e não se tem muita paciência para esperar, seja o que for, ou para reflexão.

Esse frenesi afeta a capacidade do jovem evangélico meditar sobre doutrinas fundamentais de sua fé, fazendo-o muitas vezes oscilar entre vários pensamentos e filosofias ao longo de seus anos de mocidade. A cultura popular, “oferecendo o consumo fácil e a gratificação emocional, nos desencoraja de analisar o que vemos ou ouvimos”.<sup>16</sup> Diferentemente do esforço exigido pela leitura, a televisão e a internet, maiores representantes dessa cultura popular pós-moderna, reduzem os eventos complexos com imagens rápidas, causando um período de atenção curto, o pensamento desconecta e reações emocionais.

O fato de estarem sempre conectados os leva a ter interesse por mais assuntos e a ser mais bem informados de maneira

---

<sup>15</sup> BARTZ, Alessandro. *Trânsito religioso no Brasil: mudanças e tendências contemporâneas*. São Leopoldo: EST, v.1, 2012.

<sup>16</sup> COLSON; PEARCEY, 2000, p. 286.

geral. O lado ruim é que raramente tentam aprofundar-se em algum tema. Mudam de opinião com rapidez e frequência proporcionais ao liga-desliga do computador. Mais do que ocorria nas gerações de jovens anteriores, suas decisões costumam estar envoltas em interrogações, como se a vida fosse um eterno teste de múltiplas escolhas.<sup>17</sup>

Este fenômeno pode ser percebido na queda da frequência da Escola Bíblica Dominical. Essa atividade dos evangélicos tem sido uma marca distintiva que ajudou a solidificar sua base bíblico-teológica, que abrange todas as faixas etárias. Na contemporaneidade, esses sintomas da rapidez de informações e abertura de conhecimento por inúmeros canais de difusão, têm afetado negativamente os jovens evangélicos que não participam mais desta atividade como nas décadas passadas.

## 2 UMA ANÁLISE DO PERFIL ASSEMBLEIANO

Os jovens da Assembleia de Deus no Brasil são fruto de sua raiz denominacional, advinda do movimento pentecostal. Contudo também fazem parte do contexto sociopolítico e econômico do país. Convivem com as turbulências das instituições clássicas como família e escola e, contudo, veem em sua religiosidade um alicerce sólido para sua cosmovisão e realização pessoal. A maioria desses jovens da Assembleia de Deus vive nas regiões mais afastadas do centro da cidade, embora o número destes nas regiões centrais esteja aumentando.

Uma pesquisa, realizada pelo *Mensageiro da Paz*,<sup>18</sup> com 3.878 jovens assembleianos de várias cidades do país, demonstra um pouco do perfil do jovem da Assembleia de Deus no Brasil. Vários temas foram

---

<sup>17</sup> BUCHALLA, Anna Paula. *A juventude em rede*. Revista Veja. Ano 42-nº7, pp.86 a 88, fevereiro, 2009, p. 86.

<sup>18</sup> *Mensageiro da Paz* – Órgão oficial das Assembleias de Deus no Brasil, ano 86, número 1.573, junho de 2016.



abordados neste levantamento com os jovens desta igreja centenária. Pôde-se perceber que quase metade dos jovens entrevistados está nesta igreja desde o nascimento. Contudo também é interessante o fato de que 20% estão ali a menos de cinco anos, que demonstra o crescimento desse segmento na instituição. Também foi feita uma verificação sobre uma das doutrinas fundamentais da Assembleia de Deus que é sua ênfase, dentro da Pneumatologia, do Batismo com o Espírito Santo. Dos jovens entrevistados mais da metade já tiveram esta experiência. A pesquisa demonstrou as principais causas de um jovem assembleiano mudar para outra denominação tendo os usos e costumes como principal razão e a segunda causa é a falta de acompanhamento espiritual da liderança.

Foi possível verificar ainda que a maioria dos entrevistados se sente preparado para enfrentar os desafios contemporâneos e o pecado,<sup>19</sup> o que pode ser considerado um aspecto positivo. No entanto mais de um quarto desses não. Dentre os temas de maior relevância estão a sexualidade e as redes sociais. A sexualidade não pode ser considerada um tema novo, mas as redes sociais sim, fenômeno singular da Pós-modernidade dos dias atuais.<sup>20</sup> Metade dos jovens considera boa a relevância da igreja deles na sociedade. Praticamente um quarto considera excelente, mas por outro lado um quarto considera regular. Em termos gerais a percepção é de uma relevância positiva da instituição religiosa âmbito secular. Sobre a frequência na Escola Bíblica Dominical 30% dizem frequentar esporadicamente. Embora 58% diz frequentar todos os domingos, isso ainda é uma queda, pois quase metade frequenta uma vez ou outra ou não frequenta. A preferência por atividades com maior dinâmica espiritual/emo-

---

<sup>19</sup> Entende-se por pecado tudo aquilo que transgrede os mandamentos de Deus na sua palavra, as posições da igreja e aquilo que entristece o Espírito Santo.

<sup>20</sup> MIKLOS, Jorge. *Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura*. São Paulo: Ideias & Letras, 2012. p. 92.

cional tem se destacado, como congressos, vigílias e momentos de louvor. Por fim na junção da necessidade de líderes mais preparados, e maior apoio dos pastores, tem-se praticamente metade da principal carência para os jovens da Assembleia de Deus segundo os entrevistados. Isso demonstra que a questão da liderança/ministério é o principal ponto que a juventude assembleiana pensa que precisa melhorar na vivência eclesiológica de sua fé.<sup>21</sup>

Pôde-se também observar o perfil do jovem assembleiano a partir de estudos e análises feitos com jovens desta igreja em três cidades distintas (Rio de Janeiro,<sup>22</sup> Recife<sup>23</sup> e Curitiba<sup>24</sup>), mas que revelam traços comuns que demonstram o perfil geral deste jovem em estudo. Um destes traços principais é a questão de o jovem ser “separado” do mundo.

O primeiro estudo foi feito com jovens da Assembleia de Deus na Baixada Fluminense. Foram realizadas pesquisas de campo, na cidade de São João de Meriti. A igreja conta com dezoito filiais, a maioria na baixada fluminense. E a questão do “mundo” aparecia com muita frequência. Segundo esta pesquisa havia uma ênfase muito grande para o jovem tomar cuidado com o mundo e suas tentações. Desta forma a noção dicotômica “mundo” x “igreja” é essencial para a formação da identidade pentecostal assembleiana, pois esta pessoa, na experiência da con-

---

<sup>21</sup> *Mensageiro da Paz*, 2016.

<sup>22</sup> MAGALHÃES, Alexander. 39º Encontro Anual da Anpocs SPG19. Religiões e Juventudes: interfaces, complexidades e interseções de um campo em expansão. *Amigo de fé: estudo sobre relações de amizade entre jovens pentecostais na baixada fluminense*. Caxambu, outubro de 2015, p. 92.

<sup>23</sup> ALVES, Maria de Fátima Paz. *Religião e sexualidade: permanências e transformações da perspectiva de jovens pentecostais de Recife/PE – Brasil*. Ciências Sociais e Religião, v.13, n.15, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/CienciasSociaisReligiao/article/view/19975>. Acesso em: 16 mar. 2016.

<sup>24</sup> PESCH, Henrique. *A formação da identidade do jovem pentecostal da Assembleia de Deus em Curitiba: Um estudo de caso da UMADC - União da Mocidade da Assembleia de Deus em Curitiba*. Curitiba: FAEST, 2013.

versão rejeita agora o “mundo e suas concupiscências” (1 João 2.15-17) e adentra para uma nova vida em Cristo. Esta nova vida possui seus valores que moldam este indivíduo como o ascetismo, o louvor e orgulho de ser crente.<sup>25</sup> De acordo com Fernandes:

Os evangélicos no Brasil usam amiúde a distinção entre “igreja e mundo”. A igreja, como se disse do Cristo, está no mundo, mas não é do mundo. (...) refere-se a ela, em termos sociológicos, à natureza dos vínculos que fundamentam a vida em sociedade. As “formas elementares” seriam caracterizadas por uma tensão irreduzível entre ordem e desordem, amor e ódio, vida e morte. Corrompidos pelo pecado, os laços humanos formam “o mundo” como encontramos ao nascer; lavados pelo sangue de Cristo, forma a “igreja”, expressão e testemunha de uma nova ordem de existência ainda por vir.<sup>26</sup>

O segundo estudo foi feito com jovens da Assembleia de Deus em Recife, estado do Pernambuco. Essa pesquisa foi feita entre fevereiro de 2006 e abril de 2007 com jovens da grande Recife na faixa etária entre 15 a 28 anos. Além de entrevistas com jovens, foram realizadas observações de cultos, cerimônias, eventos, da rádio da igreja como também das comunidades nas redes sociais.<sup>27</sup>

A partir desta análise é possível constatar, neste aspecto de separação do mundo, os extremos. Há os jovens que optam por uma ruptura total do sistema “mundano” querendo distinguir-se, criando certo sentimento de superioridade e fortes laços de solidariedade entre os membros deste grupo. Há uma perspectiva de “afirmação positiva” a partir de um modelo de vida a seguir em contraposição ao que o “mundo” oferece. A construção da tradição da igreja ao longo dos anos também contribui para identidade deste jovem ser distinto, pelos modos peculiares de vida. Essa

---

<sup>25</sup> MAGALHÃES, 2015, p. 16.

<sup>26</sup> FERNANDES Apud MAGALHÃES, 2015, p.16.

<sup>27</sup> ALVES, 2009, p. 76.

tradição, embora não homogênea em razão da complexidade da denominação, ainda apresenta muita força para ditar a correta maneira de “ser crente”, principalmente de traços diacríticos associados ao emocionalismo dos dons Espírito e aparência sóbria e rigor moral.<sup>28</sup>

Também foi possível observar no contexto local de Recife, mas que retrata o quadro de praticamente todas as juventudes assembleianas das cidades grandes do Brasil, modelos diferentes adotados na manutenção da doutrina e usos e costumes em relação aos jovens das regiões mais centrais da cidade e os mais periféricos. Nestes grupos mais afastados do centro, opta-se por um modelo mais duro e rígido, enquanto um modelo mais tolerante aos jovens dos templos mais centrais e de camadas sociais mais elevadas.<sup>29</sup>

### 3 A INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE DO JOVEM ASSEMBLEIANO

Nesse contexto maior de secularização, há o predomínio da razão que considera a manifestação religiosa sob o aspecto de ignorância e nível inferior de humanidade. Isso desencadeou a independência da razão e a individualidade. Ademais, a secularização atual é um processo de desconstrução, em que há uma fluidez de todos os valores e fundamentos da sociedade levando a perdas de referências. Não há mais verdade alguma e, em relação aos jovens, o que vale são as verdades das tribos urbanas.<sup>30</sup> No sentido de agregação, com características comuns em seu modo

---

<sup>28</sup> ALVES, 2009, p. 54.

<sup>29</sup> ALVES, 2009, p. 292.

<sup>30</sup> As tribos urbanas, também chamadas de subculturas ou subsociedades (ou metropolitanas ou regionais) são constituídas de microgrupos que têm como objetivo principal estabelecer redes de amigos com base em interesses comuns. Essas agregações apresentam uma conformidade de pensamentos, hábitos e maneiras de se vestir. Um exemplo conhecido de tribo urbana são os punks. MAFFESOLI, 1998, p.70.

de vida, pode-se dizer este traço também faz parte da realidade do jovem assembleiano.

Como consequência das tribos urbanas da Pós-modernidade há o fenômeno da linguagem que é influenciado pela cultura de massa. Esse fato concreto da cultura é a característica de cada grupo, ou “tribo” social. Todo grupo, organização, entidade, possui uma linguagem distinta, dentro da língua usada de seu país, que o caracteriza e o distingue. Essa distinção se tornou mais percebida na Pós-modernidade com o aumento significativo destes grupos.

Os evangélicos pentecostais, inclusive da Assembleia de Deus, possuem determinada linguagem e símbolos que, de forma geral, os identificam no contexto dos cristãos evangélicos do Brasil. Portanto, é frequente a utilização de signos verbais que se relacionam com sua crença religiosa. Haja vista o papel importante da música dentro deste grupo em que boa parte dos jovens participa, vocábulos como “ensaio”, “louvor”, “adoração”, “canto”, “solo”, “coral”, “conjunto”, “banda”, “instrumento” são comuns em sua fala. Dentro do contexto pentecostal, sua linguagem também se utiliza muito do *evangeliquês*<sup>31</sup> pentecostal, por exemplo: “fogo puro”, “batismo com o Espírito Santo”, “varão”, “renovado(a)”, “poder”, “glória”, “vaso”, “quebrantamento”, “manto”, “cheio do Espírito”, etc. O uso frequente faz com que tais expressões sejam utilizadas e sirvam como reforço de identidade. São formas vernaculares que boa parte da população desconhece”.<sup>32</sup>

A identidade do jovem assembleiano também tem sido influenciada, ao longo dos anos, em relação às atividades de lazer. Por décadas o

---

<sup>31</sup> Conjunto de jargões usados por crentes que, muitas vezes, preferem cunhar as próprias expressões para descrever suas experiências espirituais.

<sup>32</sup> GOMES, N. S. *A língua dos crentes: expressões e gírias típicas formam o evangeliquês, idioma corrente nas igrejas*. Eclésia. São Paulo, ano 9, nº 105, p. 30.

rigor e a condenação de boa parte de atividades de lazer e diversão foram uma realidade dentro da igreja, havendo ações disciplinares caso a proibição fosse desobecida. Com o tempo essa inflexibilidade foi se afrouxando e o discurso contrário diminuindo, mas sem uma abertura declaradamente institucional, seja por convenções ou por igrejas locais, regra geral. Hoje há uma mudança significativa neste contexto, com variedade de atividades de lazer dentro das igrejas da Assembleia de Deus como acampamentos com esportes diversos, piscinas e até competições. A influência urbana pós-moderna com atividades de diversão virtual cada vez mais frequente, como o cinema, também tem caracterizado o jovem assembleiano.

Neste quesito a Assembleia de Deus no Brasil se tornou pioneira na produção de longas-metragens de filmes evangélicos e já lançou nacionalmente dois filmes pela editora CPAD. O primeiro filme, *Renúncia: Suas Escolhas Definem Seu Futuro*, foi lançado em 2011. O filme conta a história de Nanda, uma jovem cristã que, ao entrar na universidade é seduzida pelas vaidades mundanas e se envolve com sexo, drogas, álcool e se encanta pela luxúria desta vida. O filme foi totalmente produzido por jovens da Assembleia de Deus em Imperatriz-Maranhão que, com um orçamento bem modesto, e inspirados por uma visão de Deus, contagiaram milhares de pessoas em todo o Brasil, levando multidões a Cristo. A produção foi exibida em “Cines Gospel” nas igrejas, centros de recuperação, escolas, faculdades e lares em geral. Em 2014 a YAVEH FILMES, produtora do filme, em parceria novamente com a CPAD, lançou o Filme *Renascer: Acedendo a chama outra vez*. Com uma temática voltada para missões transculturais, o filme conta a história de duas jovens recém formadas que abrem mão de suas profissões para se dedicar ao chamado do mestre e evangelizar povos não alcançados. Também produzido pelos jovens da Assembleia de Deus em Imperatriz, *Renascer* foi gravado no

Brasil, Suriname e Bolívia e já tem alcançado muitas vidas. Os dois filmes foram indicados no Festival Nacional de Cinema.<sup>33</sup>

O processo identitário do jovem assembleiano foi se forjando nesse contexto fragmentado e complexo da Pós-modernidade. Essa pluralidade interna da Assembleia de Deus ainda possui elementos comuns, mesmo entre os seus jovens, mas outros significativamente distintos. Essa diversidade acompanha a lógica da própria pluralidade da sociedade brasileira. Os jovens assembleianos – urbano, rural e difuso – auxiliam a compreender tal diversidade. O jovem assembleiano rural, regra geral, ainda mantém mais o *ethos* assembleiano das primeiras décadas da igreja no Brasil. Por outro lado o jovem assembleiano urbano é marcado pela diversidade e multiplicidade, com menos controle moral quanto à do jovem no contexto rural. Já o jovem assembleiano difuso é marcado por um controle de moralidade e características menores, com seu vínculo à instituição relativo, resumindo a esporádicas participações na vida eclesiástica da igreja e no uso de cumprimentos peculiares assembleianos: “A paz do Senhor!”<sup>34</sup> São pessoas que se consideram evangélicas, mas que não frequentam regularmente a igreja, tampouco segue rigidamente os princípios e costumes norteadores da vida cristã propagada na comunhão da fé.

### **3.1 A Influência da Pós-modernidade na espiritualidade do jovem assembleiano**

Em relação à cultura popular, percebe-se um impacto considerável sobre a vida espiritual dos jovens, em especial na dos jovens pen-

---

<sup>33</sup> LINS, Luanan. *Utilizando os meios de comunicação para propagar o evangelho*. In: LIDERAR – FORMAÇÃO DE LIDERANÇA DE JOVENS, 16 a 18 de junho, 2016, CPAD: Brasília, p. 5.

<sup>34</sup> MAGALHÃES, 2015, p. 15.

tecostais assembleianos. Por influência dessas características citadas anteriormente, sobre a cultura atual, em que a rapidez das coisas, sensações, emoções ditam os comportamentos e atitudes, esse jovem acaba perdendo sua habilidade de atender às exigências de uma fé mais fundamentada. O próprio estudo da palavra exige concentração e meditação, como também a oração, para se ter uma fé mais robusta. Embora oriundos do movimento pentecostal, em que a experiência e as emoções possuem seu devido valor na vivência da fé, nota-se que neste momento histórico a gratificação emocional rápida, um de seus traços essenciais, está cada vez mais influenciando o jovem pentecostal. Em vários de seus ajuntamentos, a expectativa para uma experiência emocional imediata tem sido preferida, o que alguns assemelham como a experiência do entretenimento.<sup>35</sup> Mensagens triunfalistas exacerbadas e pouca dedicação ao estudo sério e sistemático das escrituras têm sido características dessas reuniões e eventos, excetuando-se os estudos realizados na Escola Bíblica Dominical. Até mesmo as ações evangelísticas mais pujantes entre os jovens pentecostais, traço típico, principalmente de décadas atrás, tem sido diminuída por atividades que visam experiências espirituais com grandes cargas emocional-sensitivas.

A cultura da tecnologia e da mídia tem distraído muitos desses jovens, em detrimento de uma meditação aprofundada das verdades bíblicas e da comunhão cristã. Sobre isso Colson e Pearcey atestam que “Huxley previu uma sociedade supersaturada de informação pela mídia eletrônica – até que as pessoas tenham perdido a habilidade de analisar o que viam e ouviam”.<sup>36</sup> Neste sentido a internet tem exercido tremenda influência sobre a juventude pentecostal. O acesso a todo tipo de informação está a apenas um clique de distância. E isso inclui sites e conteú-

---

<sup>35</sup> POSTMAN, Neil. *Amusing Ourselves to Death*. Nova York: Penguin, 1985. p. 10.

<sup>36</sup> COLSON, PEARCEY, 2000, p. 547.



dos com informações saudáveis que irão cooperar para o desenvolvimento do indivíduo em várias esferas da vida. Por outro lado, a internet possui sites com conteúdos danosos à vida espiritual das pessoas, em especial aos jovens. Acessos a sites pornográficos e eróticos, salas de chat inapropriadas, certamente são nocivos à sua vida espiritual.<sup>37</sup> Além disso, há inúmeros outros conteúdos na internet que podem ser danosos como vídeos de violência, incitação a drogas lícitas e incentivo à participação em locais inapropriados para o jovem cristão como bares, baladas e afins.

No mundo da internet há, ainda, o fenômeno das redes sociais. Essas possuem características positivas como a conexão a familiares e amigos distantes, comunidades que trocam experiências, indicações de serviços e produtos, mobilizações por causas justas e pedidos de oração por irmãos em dificuldade. Podem-se divulgar as diferentes atividades que ocorrem nas igrejas, permitindo assim, um alcance a um número muito maior de pessoas em comparação aos métodos tradicionais como pôsteres ou avisos na hora das reuniões. O maior sucesso das redes sociais, o Facebook, possui, como em todas as outras redes sociais, sua característica de neutralidade, por ser meramente uma ferramenta. O seu uso, devido ou indevido, depende exclusivamente do usuário, que pode “utilizar de todos os benefícios do Facebook, mas rejeitar qualquer coisa negativa como *bullying* cibernético com postagens humilhantes, comentários ou fotos degradantes”.<sup>38</sup>

As redes sociais possibilitam, mesmo ao jovem mais tímido, a possibilidade de se expressar facilmente. Muitas vezes a exposição exagerada da vida pessoal pode resultar em consequências terríveis, pois uma

---

<sup>37</sup> ZIBORDI, Ciro Sanches. *Adolescentes S/A*: – coisas que rapazes e moças precisam saber. CPAD: Rio de Janeiro, 2004. p. 91.

<sup>38</sup> ANN, Lim Poh. *Making connections that matter*. Asian Beacon. Vol. 44, No.3, p.7-8, June-July, 2012, p. 8.

vez inserido na internet, pessoas do mundo todo terão acesso. A busca por popularidade e aceitação neste mundo virtual tem feito muitos jovens cristãos se distanciarem da vivência próxima com pessoas, tornando-as cada vez mais fechados em seus mundos. Não obstante, esse frenesi em estar conectado, característica irreversível da Pós-modernidade, faz com que muitos permitam um esmorecimento de sua espiritualidade em razão do tempo empreendido nestes canais em comparação ao seu devocional diário, por exemplo. Segundo Lívia Dâmaso, “o Brasil é líder no tempo gasto em redes sociais, com média de 60% a mais do que o restante do planeta!” E a faixa etária que mais acessa as redes sociais está entre 15 a 34 anos com 45% de todos os usuários.<sup>39</sup>

Por outro lado, as redes sociais também podem exercer uma influência positiva no jovem evangélico pentecostal da Assembleia de Deus, quando usadas devidamente. A exposição de sua fé tem uma propagação a um incontável número de pessoas, o *kerygma* que pode tocar na vida de mais pessoas do que pelo testemunho pessoal. Embora seja difícil quantificar o real impacto da transmissão da mensagem do evangelho, por meio de testemunhos, milagres, textos bíblicos e atitudes e princípios cristãos, certo é que as pessoas estão vendo e sendo alcançadas com isso. Se por um lado o contato pessoal, também fundamental para a comunhão cristã, se enfraqueceu neste momento histórico, por outro a propagação da fé e abertura a mais conhecimento se estabeleceu por meio das redes sociais.

Outro fator interessante desse tempo é o aumento das exigências para a qualificação do jovem que almeja se desenvolver na busca do su-

---

<sup>39</sup> DÂMASO, Lívia. *Brasileiros gastam mais de 650 horas por mês navegando em redes sociais*. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/06/brasileiros-gastam-mais-de-650-horas-por-mes-navegando-em-redes-sociais.html> Acesso em: 14 mar. 2016, p. 42.

cesso profissional e financeiro. São os cursinhos preparatórios para vestibular, cursos superiores, pós-graduações, idiomas, domínio de informática, experiência, e jornadas de trabalho mais nos finais de semana. Tudo isso, se de forma desequilibrada, acaba ocupando a maior parte do tempo do jovem em detrimento de sua participação em atividades que contemplam sua espiritualidade.

Em uma pesquisa feita com jovens pentecostais na baixada fluminense constatou que um número significativo deles não participava das atividades da igreja, pois estavam justamente ocupados nos finais de semana com cursinhos e trabalho.<sup>40</sup> Embora essa realidade não possa ser o fator decisivo para um impacto negativo da espiritualidade desse jovem pentecostal, certamente tem uma influência haja vista seu envolvimento eclesiológico ser fundamental para seu crescimento espiritual.

A baixa frequência de muitos evangélicos em suas igrejas, e consequente abandono efetivo de participação em uma delas, tem levado a uma nova categoria desse segmento chamada de “evangélicos não-praticantes”. Esse número aumentou significativamente a partir do ano 2000. Dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelaram que evangélicos de origem que não mantêm vínculos com a crença saltaram de 0,7% em 2003 para 2,9% em 2009. Em números absolutos, são quatro milhões de brasileiros que deixaram de ter o vínculo com as igrejas.<sup>41</sup>

---

<sup>40</sup> FERNANDES, Sílvia Regina Alves. *Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na baixada fluminense*: algumas proposições a partir de um survey. *Religião e Sociedade* vol.31, no.1. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872011000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872011000100005)>. Acesso em: 02 out. 2016, p. 3.

<sup>41</sup> CARDOSO, Rodrigo. O novo retrato da fé no Brasil. *ISTOÉ*, 21 jan. 2016. Disponível em: <[http://istoe.com.br/152980\\_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL](http://istoe.com.br/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL)>. Acesso em: 2 out. 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade desse tempo tem sido desafiador em todos os sentidos para o jovem evangélico pentecostal, em especial o da Assembleia de Deus. São influências diversas e um mundo em constante mudança que exige, por parte da liderança da igreja, um olhar e cuidado cada vez mais efetivo com esse segmento. É neste contexto pós-moderno que este jovem se insere e se desenvolve. Embora diante de tantas mudanças e influências, a sua identidade com as crenças do movimento fundador de sua denominação ainda persiste. Seu envolvimento e continuidade desta vivência com seu grupo é parte integral de sua identidade, porém, a influência de seu tempo e consequências deste na sua formação também é uma realidade ainda a ser mais explorada e compreendida.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria de Fátima Paz. *Um/Uma jovem separado/a no “mundo”*: Igreja, juventude e sexualidade na perspectiva de Jovens da Assembleia de Deus em Recife – PE. 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco
- ANN, Lim Poh. *Making connections that matter*. Asian Beacon. Vol. 44, No.3, p.7-8, june-july, 2012.
- BARTZ, Alessandro. *Trânsito religioso no Brasil*: mudanças e tendências contemporâneas. São Leopoldo: EST, v.1, 2012.
- BIORK, Lilian. *Onde estão os ideais dos jovens da Pós-modernidade?* Geração JC. Ano XVII – nº112. p. 27, mai/jun, 2016.
- BUCHALLA, Anna Paula. *A juventude em rede*. Revista Veja. Ano 42-nº7, pp. 86 a 88, fevereiro, 2009.
- CARDOSO, Rodrigo. O novo retrato da fé no Brasil. ISTOÉ, 21 jan. 2016. Disponível em: <[http://istoe.com.br/152980\\_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL/](http://istoe.com.br/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL/)>. Acesso em: 2 out. 2016.
- CARSON, D.A. *O Deus amordaçado. O cristianismo confronta o pluralismo*. São Paulo: Shedd Publicações, 2013.
- COLSON, Charles; PEARCEY, Nancy. *E agora como viveremos?* Rio de Janeiro: CPAD, 2000.
- \_\_\_\_\_. *O cristão na cultura de hoje*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- CRISTIANINI, Jeferson Rodolfo. *Geração Y e o Protestantismo Brasileiro*: Pontes e bloqueios. 2013. Trabalho Final de Curso de Mestrado. Faculdade Teológica Batista de São Paulo.
- ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. *Para entender Pós-modernidade*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2007.
- FERNANDES, Silvia Regina Alves. *Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na baixada fluminense*: algumas proposições a partir de um survey. Religião e Sociedade vol.31, no.1. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872011000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872011000100005). Acesso em: 02 out. 2016.
- GOMES, N. S. *A língua dos crentes*: expressões e gírias típicas formam o evangeliquês, idioma corrente nas igrejas. Eclésia. São Paulo, ano 9, nº105.
- KURTH, James. *The real clash of civilization*. Washington Times, 4 de outubro de 1994.
- LINS, Luan. *Utilizando os meios de comunicação para propagar o evangelho*. In: LIDERAR – FORMAÇÃO DE LIDERANÇA DE JOVENS, 16 a 18 de junho, 2016, CPAD: Brasília.
- Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, Joinville, v. 8, n.1, p. 33-54, jan./jun. 2017.

MAGALHÃES, Alexander. 39º Encontro Anual da Anpocs SPG19. Religiões e Juventudes: interfaces, complexidades e interseções de um campo em expansão. *Amigo de fé: estudo sobre relações de amizade entre jovens pentecostais na baixada fluminense*. Caxambu, outubro de 2015.

MIKLOS, Jorge. *Ciber-religião – a construção de vínculos religiosos na cibercultura*. São Paulo: Ideias & Letras, 2012.

PESCH, Henrique. *A formação da identidade do jovem pentecostal da Assembleia de Deus em Curitiba: Um estudo de caso da UMADC – União da Mocidade da Assembleia de Deus em Curitiba*. Curitiba: FAEST, 2013.

POSTMAN, Neil. *Amusing Ourselves to Death*. Nova York: Penguin, 1985.

TAYLOR, Charles. *Uma era secular*. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

ZIBORDI, Ciro Sanches. *Adolescentes S/A – coisas que rapazes e moças precisam saber*. CPAD: Rio de Janeiro, 2004.